

APTIDÃO DE TERRAS PERTENCENTES AO GRUPO COSTA PINTO
NOS MUNICÍPIOS DE CAXIAS, CODÔ E ALDEIAS ALTAS, PA
RA SOJA, MANDIOCA, FORRAGEIRAS E OUTRAS CULTURAS

JOSÉ HERCULANO DE CARVALHO

Engenheiro Agrônomo

GILSON JESUS DE AZEVEDO CAMPELO

Engenheiro Agrônomo

TERESINA, SETEMBRO DE 1985

S U M Á R I O

Introdução.....	02
Cultura da soja.....	03
Cultura da mandioca.....	03
Pastagens cultivadas.....	04
Estudos de Adaptação de outras Culturas.....	04
Áreas de Cerrado sobre Areias Quartzosas.....	06
Preservação dos Recursos Naturais.....	06
Condições Sócio-econômicas e Saúde.....	07
Agradecimentos	08

INTRODUÇÃO

Visando fornecer subsídios para a utilização agrícola das áreas pertencentes ao Grupo Costa Pinto nos municípios de Caxias, Aldeias Altas e Codó, no Maranhão, visitamos aquele empreendimento nos dias 3 e 4 do corrente mês.

Fomos solicitados a dar parecer sobre a aptidão de diversas áreas principalmente para o plantio da soja, mandioca e de pastagens. Aproveitamos a oportunidade também para indicar outras culturas que nos parecem promissoras, assim como para sugerir que sejam feitos estudos sistemáticos de adaptação de espécies cujas possibilidades na região são menos conhecidas.

Devido ao período de tempo reduzido e ao fato de não serem disponíveis, na ocasião, informações básicas sobre clima e solos, e por não termos observado perfis de solos em algumas áreas, certamente nossas observações serão menos precisas.

Entretanto, esperamos que, apesar dessas falhas, as considerações feitas a seguir sejam úteis na tomada de decisões sobre como melhor aproveitar aquela vasta área.

CULTURA DA SOJA

Em face de a cultura da soja ser particularmente exigente quanto à fertilidade e estrutura do solo, preferindo os profundos e de boa permeabilidade à água e ao ar, as áreas visitadas apresentam, em sua maioria, limitações para uma exploração racional dessa cultura.

A crescente exploração de áreas com a cultura da soja em regiões não tradicionais (norte de Goiás, sul do Maranhão, sul do Piauí, etc), está calcada no aproveitamento dos cerrados, muito embora estes apresentem baixos teores de fósforo, cálcio, magnésio e potássio disponíveis no solo, sendo entretanto contrabalanceada pelos baixos custos de investimentos no preparo da área, como também pelas condições de topografia plana existente, que irão permitir uma boa colheita mecânica.

Feitas essas considerações, somos favoráveis que estudos iniciais sejam voltados para as áreas de chapada (Olho D'água) e, em segunda alternativa, para as áreas da "zona da mata" (Saúde, Bacabinha, Conjuro, Brejinho e Brejão), utilizando no primeiro ano áreas de 2 a 10 hectares para obtenção de informações básicas para empreendimentos maiores no futuro.

CULTURA DA MANDIOCA

A mandioca é uma cultura muito comum na região.

Segundo informações colhidas de lavradores locais, adapta-se muito bem às áreas cuja vegetação primária era a floresta subcaducifólia ("zona da mata") a que abrange as localidades conhecidas como Saúde (parcialmente), Bacabinha, Conjuro, Brejinho e Brejão.

A mandioca pode ser recomendada para essa região que apresenta solos de relevo plano e suave ondulado em grandes extensões. Essa área deve ser utilizada prioritariamente em um tipo de exploração industrial. A referida cultura pode ser também instalada na chapada de Olho D'água, embora a fertilidade natural seja menor.

A mandioca pode ainda ser plantada nas meias-encostas das regiões de Cocal, Varginha, Queimada, Parnaso, Cacimba da Areia, São Domingos, Limão e São Pedro, desde que o relevo não seja muito acidentado e o solo raso, ou com impedimentos à drenagem. Entretanto, por serem essas áreas menores e geralmente estreitas, prestam-se melhor para o tipo de exploração por colono e não para uma exploração mecanizada em larga escala.

PASTAGENS CULTIVADAS

Em grandes extensões das localidades de Cocal, Varginha, Queimada, Parnaso, Cacimba da Areia e São Domingos, em áreas de baixada ocupadas por babaçu e que não sejam excessivamente alagáveis, poderão ser instaladas pastagens de Brachiaria decumbens e Brachiaria ruziziensis em associação com esta palmeira.

Essas duas gramíneas são bem adaptadas a um sombreamento de umas 150 a 170 palmeiras adultas de babaçu por hectare e seu plantio permite, concomitantemente, uma exploração pecuária e do coco babaçu.

Nas áreas alagáveis onde a lâmina de água atingir, durante vários dias, uma altura de 50 (cinquenta) centímetros, recomenda-se o plantio dos capins rio-de-janeiro, de planta ou fino (Brachiaria mutica) ou da canarana-ereta-lisa (Echinochloa pyramidalis).

ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO DE OUTRAS CULTURAS

Considerando a vasta extensão da área pertencente ao Grupo Costa Pinto (aproximadamente oitenta mil hectares), sua diversidade de solos, relevo e vegetação, assim como a proporção de terras atualmente sob cultivo, parece-nos recomendável avaliar diversas outras culturas temporárias ou perenes.

Na fase inicial dessas avaliações, as culturas poderão ser plantadas em parcelas de tamanhos semelhantes aos utilizados na

experimentação convencional. Posteriormente, as culturas que se mostrarem mais promissoras poderão ser plantadas em áreas de 01 (hum) a 10 (dez) hectares, para uma avaliação mais aproximada às condições comuns de cultivo. Finalmente, as culturas aprovadas ocuparão as áreas adequadas disponíveis, observando-se, evidentemente, as possibilidades de mercado.

Para a "zona da mata" que abrange as regiões de Saúde (parcialmente), Bacabinha, Conjuro, Brejinho e Brejão, sugere-se que sejam avaliadas as culturas do amendoim, de plantas cítricas (laranja, limão, etc) e do abacaxi. O amendoim e os citros são usados em pequena escala pelos moradores da região, com excelentes resultados segundo eles. Essa região parece ser particularmente indicada para a citricultura, não só pela existência de vigorosas laranjeiras, como também pela semelhança das condições ambientais às das áreas de produção de citros no Estado do Piauí. Quanto ao abacaxi, formações subespontâneas de ananás existentes na região indicam potencial para esta cultura.

Parece-nos também que o chamado café robusta (Coffea canephora), que é mais tolerante a deficiências hídricas que a espécie Coffea arabica deveria ser testado na região. A propósito, poderá ser acompanhado o desenvolvimento da cultivar "Conilon" de Coffea canephora que vem sendo testado por um grupo empresarial no município piauiense de Amarante, cujo balanço hídrico é semelhante ao de Caxias.

Nessa "zona da mata", sugere-se que seja feito o aproveitamento de áreas de capoeira ou dos lugares devastados por queimadas recentes, preservando-se as poucas áreas de mata virgem existentes.

Nas áreas de baixadas ocupadas com babaçuais nas localidades de Cocal, Varginha, Queimada, Parnaso, Cacimba da Areia e São Domingos, poderá ser testado o plantio de bananeiras associado ao babaçu, com uma densidade de, aproximadamente, 120 palmeiras adultas por hectare.

Com referência às culturas de citros, abacaxi, amendoim, banana e Coffea canephora que, nas condições indicadas, apresentam grandes possibilidades de adaptação, poderia ser dispensado o

plantio inicial em parcelas reduzidas, sendo instaladas áreas de 01 (um) a 05 (cinco) hectares.

ÁREAS DE CERRADO SOBRE AREIAS QUARTZOSAS

Em Água Branca e vizinhanças, há áreas de cerrado sobre areias quartzosas de baixíssima fertilidade natural.

A melhor utilização dessas áreas é deixá-las como reservas ou usá-las como pastagens naturais, com baixas taxas de lotação (6 ou mais hectares por bovino adulto). O plantio de mudas de faveira (Parkia platycephala), uma leguminosa forrageira arbórea nativa na região, é um tipo de melhoramento que poderá ser feito a um custo relativamente baixo.

Nas partes que foram derrubadas para um fracassado plantio de cana-de-açúcar, poderá ser testado, com a devida adubação, um plantio de mandioca ou a instalação de pastagens, utilizando-se os capins braquiária (Brachiaria decumbens), quicuío-da-amazônia (Brachiaria humidicola) e andropogon (Andropogon gayanus). Entretanto, não há garantia de que essas culturas possam ser mantidas economicamente por períodos mais longos.

PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Na região de Saúde, Bacabinha, Conjuro, Brejinho e Brejão ainda existem bosques primários de exuberante floresta subcaducifólia que devem ser preservados.

Um bosque de transição cerradão/floresta subcaducifólia existente em Água Branca e contíguo a uma área desmatada também deve ser preservado. Esse bosque está situado sobre uma área de areias quartzosas de reduzido valor agrícola e não há sentido prático em derrubá-lo para implantar culturas.

O desmatamento das margens dos cursos de água, além de ser uma infração ao Código Florestal, favorece o desbarrancamento e assoreamento dos mesmos. No rio Itapecuru, próximo ao local onde

foi instalado o pontão, o desmoronamento das margens está bem evidente.

Na exploração de todas as culturas, devem ser tomados cuidados para evitar a erosão, pois os solos arenosos da região são muito suscetíveis, principalmente à erosão em sulcos.

Devem ser tomadas providências para evitar a caça predatória, a fim de proteger a fauna nativa. Considerando a extrema pobreza dos moradores locais, a caça de subsistência, desde que controlada, deverá ser permitida até que eles tenham condições de sobrevivência sem depender desse recurso.

CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS E DE SAÚDE

Considerando que o empreendimento do Grupo Costa Pinto é financiado com recursos públicos, torna-se necessário que, por uma questão de justiça, os moradores da área do projeto sejam também beneficiados.

Em sua grande maioria, eles vivem em situação de extrema miséria. Há, na área, grande incidência de malária.

Essa situação de miséria e de insalubridade leva ao depauperamento físico e moral do homem. O rótulo de que o "caboclo é preguiçoso" precisa ser reavaliado à luz das condições onde ele vive.

Atualmente, os moradores da área recebem um preço aviltado pelo que produzem (arroz, farinha, etc), o que ajuda a perpetuar essa situação de miséria.

Por conseguinte, a melhoria das condições de saúde e a possibilidade de emprego de mão-de-obra em termos permanentes poderão contribuir de forma eficaz para tornar mais dignas as condições sócio-econômicas da região.

A G R A D E C I M E N T O S

Ao Eng. Agr. Henrique Pizzolante Cartaxo, por nos ter servido de guia e por diversas informações técnicas; ao Eng. Agr. Antônio Mariano de Campos Mendes, por suas abalizadas opiniões; ao Sr. Francisco Alves de Abreu e outros moradores da região por suas valiosas informações práticas e pela grande hospitalidade.

Teresina, 06 de setembro de 1985

- José Herculano de Carvalho -
Engenheiro Agrônomo

- Gilson Jesus de Azevedo Campelo -
Engenheiro Agrônomo